

RUY BARBOSA

Esse Município tem altitude de 368 metros estando a uma distância de 326 km da capital do estado, **Salvador**. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada em 2014 corresponde **31.780 habitantes** sendo que, atualmente o território municipal conta com dois distritos e 8 povoados. Essa cidade pertence à microrregião de Itaberaba e a mesorregião do centro norte baiano sendo integrante do território de identidade Piemonte do Paraguaçu, a cidade possui uma área de aproximadamente 2.171,509 Km², **clima semiárido** e uma densidade demográfica de 13,76 habitantes por Km², pode-se perceber que é um município de pequeno porte II que assume um nível de Gestão básica. Com relação à situação socioeconômica do município, a economia é representada principalmente por **serviços, seguida da indústria e agropecuária**. Apesar da grande representatividade da atividade comercial ainda é possível perceber a procura por apoio em cidades da região.

Com relação aos equipamentos urbanos, percebe-se que o **centro urbano** possui desenvolvimento bem **divergente** com relação às **regiões periféricas** e rurais, podendo se observar praças, hospital, postos, bancos, mercados, comércio e serviços em geral, percebendo que os bairros mais distantes do centro apresentam grande **carência** desses equipamentos públicos, bem como de arborização. É válido salientar que não existe transporte urbano no município, a locomoção é feita através de moto-táxi, carro particular, bicicleta ou a pé.

DOM MATHIAS

O bairro Dom Mathias é proveniente de terras cedidas pela Igreja Católica. Essas terras foram loteadas e doadas para população de baixa renda. Na parte antiga do bairro existe rede geral de água, luz e rede de esgoto, pavimentação em maior parte das ruas, porém nos **loteamentos recentes** essa infraestrutura é ainda muito **deficiente**, apresentando poucas ruas com pavimentação, iluminação precária, poucos equipamentos públicos e comerciais. falta de arborização do bairro

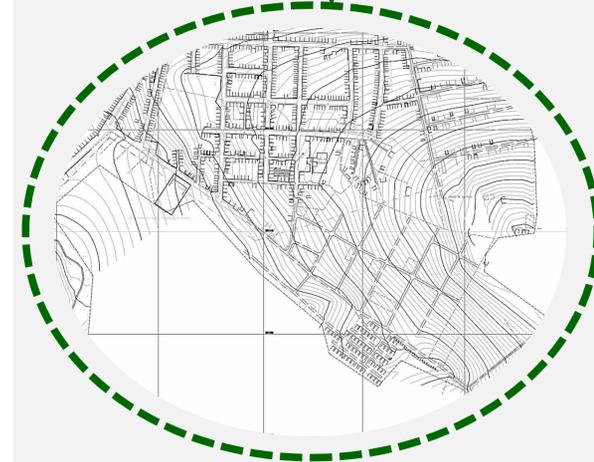
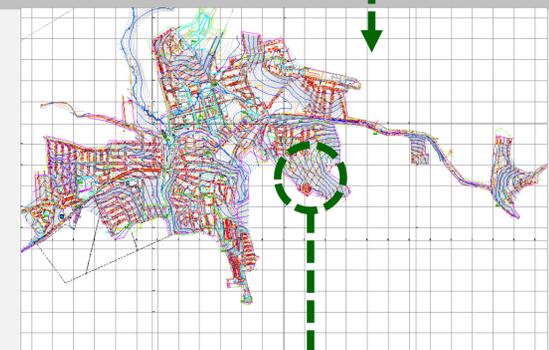
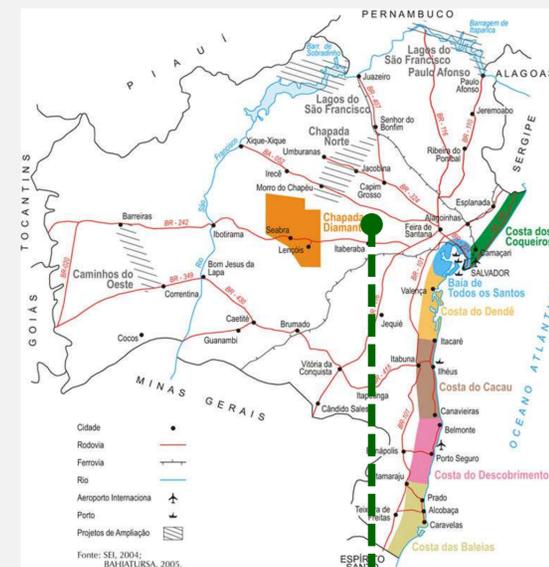
Equipamentos públicos: Casa da caridade, creche pró-infância para 120 crianças, Centro de Referência em Assistência Social em construção, Associação Menina mulher.

A VILA

A **Vila** da Dignidade, assim intitulada pela administração municipal, é constituída de **60 casas** oriundas de fundos do **PAC 2**. Com rede de água, luz e rede de esgoto, esta última composta de fossas que se ligam a uma fossa maior que tem destino final em um riacho próximo a região.

O terreno no qual as casas foram construídas foi cedido pela Igreja, nesse mesmo terreno existe já uma **creche** e ainda **serão instaladas 80 unidades** habitacionais financiadas MCMV para os funcionários municipais efetivos, um **CREAS**, já em construção, e uma **APAE**.

As 60 famílias beneficiadas viviam em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social, visto que os beneficiários moravam em domicílios improvisados (de taipa, sem saneamento básico, rede de energia elétrica, esgoto nem água encanada), que muitas vezes não o pertencia, ou seja, se destinou a pessoas que não tinham onde morar ou moravam em péssimas condições. Essa ação faz parte do programa Moradia Digna com recursos do PMCMV e teve como agente operador a Família Paulista crédito Imobiliário S/A. As casas foram entregues aos contemplados, no dia 15 de fevereiro 2014.



Vista aérea da cidade. Fonte PMRB



Vistas da Vila. Fonte Arquivo pessoal.

A metodologia assumida teve como perspectiva principal o acreditar no potencial participativo da população, que com seus repertórios de vida e de cidade puderam contribuir e guiar as ações que foram desenvolvidas. Desse modo, a visão aqui trabalhada reconheceu o valor dos saberes populares, que foram essenciais no desenvolvimento de ações e projetos envolvendo a dinâmica de vida da população. Assumindo essa perspectiva o trabalho seguiu a seguinte sequência:

Durante esse primeiro período, as ações realizadas buscaram conhecer a realidade a ser trabalhada viabilizando as articulações necessárias com as políticas setoriais no sentido de garantir que aquela população tivesse o acesso aos direitos garantidos, nesse novo contexto de moradia. Nesse sentido, o 1º passo foi a realização do **cadastro** das famílias que teve como objetivo, além de caracterizar a realidade social das mesmas, conhecer seus anseios e principais demandas. **Articulações** com as políticas setoriais: envio de ofícios contendo solicitações para o enfrentamento das dificuldades iniciais dos moradores destinados aos representantes das políticas de Saúde, Educação, Infraestrutura e Meio ambiente.

1ª reunião: utilização dos recursos das metodologias integrativas, com a presença de representantes de algumas secretarias municipais, realizou-se uma escuta, esclarecimento de informações e encaminhamentos das demandas sinalizadas pelas famílias.



2ª Reunião: de acordo com as demandas mais emergentes foi realizada uma segunda reunião que objetivou incentivar o processo de organização comunitária para reivindicar de forma organizada melhorias para o conjunto. Apresentação da horta comunitária como possibilidade de início de uma união organizada dos moradores. Divulgação do mutirão.



3ª Reunião: Mutirão contou com a participação das secretarias de Assistência Social, Saúde, Meio Ambiente, Infraestrutura, Administração, da Empresa de Limpeza Urbana, da Associação de Reciclagem local e de representantes do curso técnico em agropecuária do Colégio Estadual Professor Magalhaes Neto- CEMAN. Ações: limpeza para retirar o lixo do entorno Stand com serviços disponibilizado Pela Secretaria de Saúde. Agentes de Endemias realizaram visitas nos domicílios realizando orientações, coleta de materiais para exames e levantamento de animais domésticos. comissão realizou uma avaliação para escolher o espaço mais adequado para futuras instalações da horta. Visitas do setor de infraestrutura esclarecendo dúvidas e realizando orientações referentes a questões estruturais e normas do programa habitacional a serem seguidas. Grupo interdisciplinar desenvolveu um trabalho educativo envolvendo panfletagem e orientações sobre os dias de coleta do lixo e melhores maneiras de descarte explicando os impactos para a saúde e meio ambiente.



4ª Reunião: Sistematização de Dados pelas Residentes.



5ª reunião: encontro com representantes dos moradores buscou receber as sugestões para serem incorporadas nos projetos a serem propostos. E articulação com artista local na busca de parceria para projeto de mosaico.



Articulações e ações desenvolvidas em paralelo ao desenvolvimento do projeto

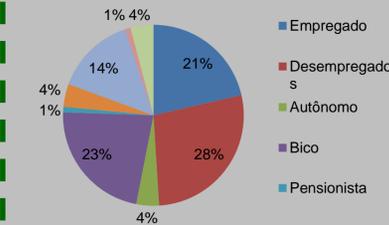


Caracterização das famílias

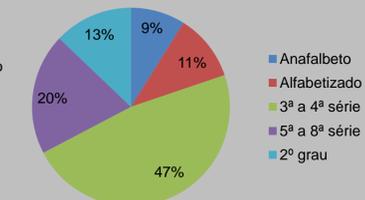
Essa caracterização está baseada nos dados coletados através da realização do cadastro das famílias moradoras do Conjunto.

Nesse conjunto foi levantado um total de **225** moradores, sendo que, a maioria desses são crianças e jovens, pois o número da população **de 0 a 17 anos** corresponde a **134** enquanto que os **maiores de 18** anos somaram **apenas 91** moradores.

Situação ocupacional dos maiores de 18 anos



Nível de instrução escolar





JUSTIFICATIVA

Resultado do trabalho desenvolvido no curso de especialização em Residência Técnica em Habitação e Direito à Cidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS - a proposta aqui sugerida foi idealizada de forma participativa e incorpora elementos sugeridos pela população local. É importante destacar que a proposta aqui desenvolvida vai lidar com a realidade de um empreendimento que foi resultado de demanda aberta.

[...]alguns problemas referidos à manutenção das intervenções assim como à vivência coletiva como um todo têm apontado para alguns desafios a serem superados: os mecanismos de exclusão do macroambiente urbano; a diversidade de origens das famílias assentadas; a adoção quase que massiva de uma única tipologia residencial (multifamiliar); a incidência de fatores de agravamento dos conflitos sociais, tais como a violência urbana, o tráfico de drogas, a marginalização, o baixo poder aquisitivo das famílias e as dificuldades inerentes à efetivação de atuações intersetoriais, visando à integralização das políticas públicas. (MOTA, 2014)

Diante do exposto, e das questões e demandas colocadas pela população esse trabalho pretende desenvolver 3 eixos de ações visando o desenvolvimento comunitário e a melhoria da qualidade de vida da população local, são eles:

- 1-Mobilização, Organização e Fortalecimento social
- 2-Educação Ambiental e Patrimonial
- 3- Desenvolvimento Socioeconômico

Referência Projetual: Projeto social de pós- ocupação financiado pela Caixa Econômica Federal realizado no Empreendimento Residencial Bosque das Bromélias.

Possibilidades de financiamento;

recursos próprios do Poder Público Municipal

Estratégia de Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Territórios-DIST, a linha de financiamento da Caixa Econômica Federal prevista no Plano de Aplicação do Fundo sustentável da Caixa .

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento comunitário através do estímulo à criação de uma organização social, que construa coletivamente uma possibilidade de geração de renda e represente as demandas locais na busca pela efetivação do direito à cidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular o surgimento de uma iniciativa de organização comunitária;

Promover formações sobre os princípios da economia solidária;

Desenvolver ações de educação ambiental e patrimonial através da criação de um grupo que se utilize da arte-educação e de práticas esportivas para trabalhar essas temáticas.

METAS

Formalização da Associação de Moradores local.

Início do desenvolvimento de um empreendimento solidário.

Consolidação de um grupo formado por agentes ambientais jovens.



INDICADORES E RESULTADOS

Quantidade de famílias representadas nas atividades desenvolvidas

Nível de organização da associação local e número de integrantes.

Porcentagem de crianças e jovens pertencentes ao grupo.

Fase de desenvolvimento de iniciativa de geração de renda com base na economia solidária.

METODOLOGIA

Uma metodologia que necessariamente acredita no potencial participativo da população demonstrando com seus repertórios de vida e de cidade o quanto podem contribuir e guiar as ações a serem desenvolvidas reconhecendo assim o valor dos saberes populares.

Recursos de parcerias

GRUPO 01

EIXO: Educação Ambiental e Patrimonial

PUBLICO ALVO: Crianças e Jovens de 7 a 17

OBJETIVO: Formar Agentes Ambientais Jovens, para que possam se multiplicar na família e na comunidade os valores e ações de cuidado tanto com a natureza do entorno como com o ambiente construído.

METODOLOGIAS: Encontros semanais com duração de 2 horas nos quais serão trabalhados temas relacionados a esse eixo de maneira transversal a práticas esportivas como vôlei, futebol, caminhadas ecológicas, tendo como atividade principal a capoeira.

TEMAS PROPOSTOS:

- Identidade local e do grupo (definir nome do grupo, acordos e compromissos);
- Resgate histórico (conhecer o processo de formação da cidade e do conjunto);
- Planejando o Futuro (pensar em como gostariam que estivesse a realidade que vivem nos próximos 10 anos);
- O grito da Serra (conhecer para aprender a cuidar da grande vizinha);
- O Lixo (reciclar uma forma possível de descartar);
- Geração Saúde (por que cuidar do ambiente para ser saudável?);
- Cuidando do que é nosso (a necessidade do cuidado com os bens públicos para o lazer da juventude);
- Jovem Agente, Realidade diferente (pensar o futuro e assumir tarefas: um atleta das olimpíadas por um mundo melhor).

GRUPO 02

EIXO: Mobilização, Organização e Fortalecimento social; Desenvolvimento Socioeconômico.

PUBLICO ALVO: Pessoas com idade a partir dos 18 anos

OBJETIVO: Incentivar desenvolvimento comunitário e a melhoria da qualidade de vida da população local, através do estímulo a organização social e a geração de renda.

METODOLOGIAS: Encontros realizados quinzenalmente com duração de 3 horas envolvendo metodologias integrativas através de rodas de escuta e conversas, jogos, oficinas, reconhecimento de vivências, palestras, debates, reuniões, assembleias, formações etc.

TEMAS PROPOSTOS:

- Identidade local (resgatar a história local para pensar a vila atual e a que desejam para o futuro e estabelecimento dos acordos e compromissos do grupo);
- Organização Social (formação sobre passos necessários e vantagens de ter uma associação desenvolvida em parceria com a Secretaria de Agricultura que disponibiliza um técnico desenvolver esse curso);
- Mobilizando a Associação (assessoria na realização de assembleia, elaboração de documentos e processos burocráticos para formalizar a associação);
- Construção de Laços e o poder da Transformação (Experiências comunitárias que deram certo e os efeitos nas comunidades que se unem de forma organizada);
- Economia solidária (formação sobre princípio e fundamentos esclarecendo os passos fundamentais para a criação de um empreendimento solidário de sucesso através do estabelecimento de parceria com o Programa Vida Melhor da Secretaria Estadual de Trabalho emprego e Renda-SETRE com uma ação do Centro Público de Economia Solidaria- CESOL Estadual);
- Empreender coletivo (escolha da área e desenvolvimento dos passos necessários para a criação de uma possibilidade de geração de renda na realidade local com base nos princípios aprendidos);
- Tarefas divididas, produção garantida (organização e divisão de responsabilidades no empreendimento criado);
- Associação que constrói (elaboração de ações para arrecadar fundos com o intuito de construir a sede da associação comunitária na forma de mutirão).



VILA EM MOVIMENTO - Construindo Laços Para Acessar Direitos



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	Mês											
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12ª
Etapa 01												
Apresentação da proposta	X											
Ajustes e negociações para financiamento	X	X										
Etapa 02												
Divulgação e Inscrições		X										
Realizações dos Encontros do Grupo 01 e 02			X	X	X	X	X	X	X	X		
Formação sobre Associações comunitárias no Grupo 02				X								
Formação em Economia Solidária Grupo 02							X					
Ações de arrecadação de fundos										X	X	
Mutirão para construir a sede da Associação de Moradores												X
Etapa 03												
Oficinas construção dos mosaicos									X	X	X	X
Plantio de árvores											X	
Ações Permanentes												
Planejamento mensal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Plantões de Atendimento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação das Atividades			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

CUSTOS E ORÇAMENTO PROVISÓRIO

RECURSOS HUMANOS			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE E	VALOR (UNITÁRIO)	TOTAL R\$
Assistente social	1.440 hs	90	129.600
Auxiliar Administrativo	1.920 hs	5	9.600
Orientador Social	1.920 hs	5	9.600

MATERIAL DE CONSUMO			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (UNITÁRIO)	TOTAL R\$
Papel A4			
Cola			
Tesoura			
Pilotos			
Água			
Mudas de árvores	100	Sec. Do Meio Ambiente	Parceria
Pedaços de Cerâmica		Coleta na cidade	
Tela para mosaico			

INFRAESTRUTURA			
ESPECIFICAÇÃO	INSTITUIÇÃO	VALOR (UNITÁRIO)	TOTAL R\$
Local para reuniões	Ass. Menina Mulher		Parceria
Campo próximo a comunidade			Local público
Quadra de esportes	Sec. De Educação		Parceria

MATERIAL PERMANENTE			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (UNITÁRIO)	TOTAL R\$
Projektor	1	Parceria	SMAS
Agogô	1		
Berimbau	3		
Atabaque	1		
Pandeiro	2		
Bola de futebol	5		
Bola de vôlei	5		
Cadeiras	30	Parceria	SMAS
Impressora	1	Parceria	SMAS
Camisetas brancas	50		
Calças para capoeira	50		

SERVIÇOS DE TERCEIROS			
ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR (UNITÁRIO)	TOTAL R\$
Curso de associativismo	1	Sec. De Agricultura	Parceria
Curso de Economia Solidária	1	Ass. Filhos do Mundo	Parc.(SET RE)
Oficinas Arte e educação	4	300/mês	2.000
Comunicação		Setor de comunicação	SMAS

PONTOS DE DIALOGO COM O TRAÇADO URBANÍSTICO

Interação entre as atividades esportivas propostas para os jovens e os equipamentos pensados para proporcionar essas vivências no entorno do conjunto. Oficina De Plantio de Árvores será desenvolvida com base no que for definido como áreas verdes no traçado urbanístico.

Criações das oficinas de Mosaico incorporadas a ambientes da proposta.

INSTRUMENTOS DE SISTEMATIZAÇÃO E REGISTRO

Relatórios mensais, listas de presenças, elaboração de atas e a utilização de fotografia e filmagens.

AVALIAÇÃO

Humorômetro a ser aplicado no final dos encontros e Uma reunião mensal para avaliar o andamento das atividades vai ocorrer toda última sexta-feira do mês



“Com vocês tenho aprendido que o desafio de pensar as cidades é um exercício complexo e divertido! Essa tarefa, tão necessária para a realidade atual brasileira jamais seria possível de ser executada sem o diálogo e a complementariedade entre as áreas.. gostaria de parabenizar principalmente, aos que compõem a RAU+E UFBA, que, de maneira especial e com MUITO comprometimento profissional viveram essa aventura da primeira turma demonstrando muito respeito e valorizando os saberes compartilhados!”
15-12-14

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Ministério das Cidades**. Portaria nº 21, de 22 de janeiro de 2014. Aprova o Manual de Instruções para aprovação e execução dos Programas e Ações do Ministério das Cidades. Brasília, DF, 2014.
FERREIRA, J.S.W.e UEMURA, Margareth M.. **Política Urbana**. Curso à Distância: Ações Integradas de Urbanização e Assentamentos Precários. Módulo I. Disciplina I. Ministério das Cidades, 2008.
JUNQUEIRA, L.A. P.; INOJOSA, R. M.; e KO-MATSU, S. Descentralização e Intersetorialidade na Gestão Pública Municipal no Brasil: a experiência de Fortaleza. In: **XI Concurso de Ensayos del CLAD “El Tránsito de la Cultura Burocrática al Modelo de la Gerencia Pública: Perspectivas, Posibilidades y Limitaciones”**. Caracas, 1997.
PAZ, R. D. O.; TABOADA, K. J. **Trabalho Social em Programas e Projetos de Habitação de Interesse Social**. Curso a Distância. Brasília: Ministério das Cidades, 2010.
RESIDÊNCIA_AU+E/UFBA. (s.d.). Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: < <http://residencia-aue-ufba.blogspot.com.br/>>. Acesso em março de 2014.